

BENTONITA

M.^a Hilda Pinto de A. Trindade – DNPM/PB - Tel.: (83) 321-8148 / 321-7230 - Fax: (83) 321-8148

I - OFERTA MUNDIAL – 2000

Estimativas feitas, ainda, no início da década de noventa, pelo Bureau of Mines dos Estados Unidos, avaliaram em cerca de 1,36 bilhões de toneladas as reservas de bentonita; com os EUA participando com mais da metade deste total, a ex-URSS com aproximadamente 17,0%, e a América do Sul com menos de 2,0%. Essa avaliação se fundamenta no conceito ou classificação de recursos/reservas desenvolvido pelo USBM e USGS, e no caso, correspondente aos recursos identificados cujo teor, qualidade e quantidade foram estimados a partir de evidências geológicas e, conforme definição, inclui componentes econômicos e subeconômicos. Estatísticas em nível de reservas não são disponíveis, exceção dos Estados Unidos onde estimou-se (USBM 1989) uma reserva da ordem de 120 milhões de toneladas, a qual corresponde a parcela de recurso econômico explorável na época de sua determinação.

No Brasil, em 2000, as reservas de bentonita totalizaram cerca de 39 milhões de toneladas, das quais 80,0% são reservas medidas. No Estado da Paraíba, municípios de Boa Vista e Cubati, estão concentrados 62,0% das reservas nacionais e em São Paulo, municípios de Taubaté e Tremembé, 28,0%, ficando os 10,0% restantes nos Estados da Bahia, Minas Gerais e Paraná. No tocante à produção mundial, a única estatística disponível preliminar é referente aos Estados Unidos da América, com uma produção da ordem de 4,0 milhões de toneladas de bentonita/ano. Não obstante o nosso país figurar entre os dez principais produtores, a produção brasileira, nesse contexto, é bastante inexpressiva.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas (t)	Produção (10 ³ t)			
		1999 ^(r)		2000 ^(p)	
Países	2000 ^(p)		(%)		(%)
Brasil ^(r)	39.000.000	296,5	2,96	312,2	3,12
Estados Unidos	120.000.000	4.070,0	40,70	4.080,0	40,80
Rússia, Grécia, Itália, Alemanha, Japão	-	...	-
Turquia, Índia, Espanha, Reino Unido	-	...	-
Outros	-	...	-
TOTAL	...	10.000	100,0	10.000 ^(e)	100,0

Fontes: DNPM-DIRIN e USBM-Annual Report, Mineral Commodity Summaries - 2000, British Geological Survey e World Mining.

Notas: (1) Inclui reservas medidas e indicadas

(p) Preliminar

(e) Estimado

(r) Revisado

(...) Não disponível

II - PRODUÇÃO INTERNA

Durante a década de 90, confirmando uma tendência que se declinava já no final dos anos 80, os níveis de produção caíram para cerca de 170 e 140 mil t de minério bruto e beneficiado, respectivamente. Entretanto, entre os anos de 1997 e 1998, o processo vinha se invertendo de forma que a produção beneficiada representava o dobro, praticamente, da produção bruta. Esse fato foi motivado pelo acúmulo de minério que as beneficiadoras estocaram, ao longo dos últimos anos, face à queda de preços do produto beneficiado no mercado interno. Ainda hoje não vislumbramos uma equiparação entre a produção bruta e a beneficiada, tendo em vista que uma das beneficiadoras da região tem, aproximadamente, 500.000 t de minério bruto estocado. Há que se enfatizar, também, que o aumento da produção beneficiada é uma clara sinalização de crescimento do mercado interno. A Paraíba tem sido o principal Estado produtor desse bem mineral, tanto bruto quanto beneficiado, onde hoje atuam nove empresas operando cerca de quatorze minas, onde apenas uma é verticalizada, e dez beneficiadoras do minério.

Em 2000, a quantidade de bentonita bruta e beneficiada produzida no Estado da Paraíba representou 96,0% do total da produção brasileira, sendo a parcela restante, 4,0%, produzida no Estado de São Paulo. No segmento de processamento, além do beneficiamento simples de desintegração, homogeneização e secagem, é realizada a ativação, pela adição do carbonato de sódio (barrilha) transformando-se a Bentonita, naturalmente cálcica em sódica. A empresa paraibana BUN - Bentonit União Nordeste responde por 74,0%, a BENTONISA com 9,1% a DRESCON com 3,9%, e a DOLOMIL com 3,3%, da produção beneficiada nacional.

III - IMPORTAÇÃO

Em razão das estatísticas disponíveis sobre o comércio exterior de bentonita não oferecerem uma classificação precisa das formas mais comumente comercializadas, isto é, naturalmente sódica, cálcica e quimicamente ativada, os dados de importações aqui reportados só fazem distinção entre "Bentonita" e "Bentonita Ativada" e, ainda incluem como Bentonita, as "Terras Descorantes" e "Terras de Pisão". As importações de bentonita e materiais semelhantes feitas pelo Brasil no decorrer dos últimos dois anos, conforme informações fornecidas pelo MDIC-SECEX, vêm

BENTONITA

apresentando um considerável crescimento. Em 1999, as importações brasileiras, em levantamentos preliminares, foram da ordem de 67 mil t e em 2000, foi de 84,6 mil t, das quais, 82.938 t foram de material denominado apenas de "Bentonita" (*in natura*) e, apenas, 570 t de "Bentonita Ativada", cujo valor total foi de US\$ 9.042.000 FOB. Os principais países fornecedores para o Brasil foram a Argentina (48,0%), a Índia (31,0%) e os Estados Unidos (21,0%). Os preços médios, por tipo, foram: Bentonita *in natura* US\$ 96,12/t FOB e a Bentonita Ativada US\$ 1.877,19/t FOB.

IV - EXPORTAÇÃO

Durante os últimos dez anos as exportações brasileiras de bentonita foram inexpressivas e se realizaram quase que exclusivamente com países vizinhos. Em 2000, foram comercializadas, apenas, 243 t, incluindo os vários tipos, tendo como principais adquirentes a Argentina o México e o Chile. A exportação de Bentonita *in natura* e a "Ativada" somaram, apenas, 229 t, ao preço médio de US\$ 280/t e US\$ 384/t, respectivamente.

V - CONSUMO

Nos anos 80 o consumo de bentonita variou de 200 mil t, no início do período, para cerca de 150 mil antes do meado da década, estabilizando-se, a partir de então, em torno de 180 mil toneladas até final dos anos oitenta. Para a década de 90, as informações disponíveis indicam comportamento semelhante ao verificado nos anos 80. Em 1990, os setores consumidores desse bem mineral utilizaram cerca de 210 mil toneladas, enquanto que nos quatro anos seguintes (1991-1994) o consumo foi reduzido para os níveis de 150 mil toneladas, equivalentes aos verificados em idêntico período dos anos 80. No entanto, estimativas feitas a partir do nível de crescimento da indústria brasileira, apontaram um consumo interno, para o final da década de 90, de cerca de 250.000 t de bentonita, confirmando, inclusive, uma tendência mundial e superando a previsão feita no começo da década.

O consumo brasileiro de bentonita, em 2000, reflete, essencialmente, o nível de atividade da indústria, sendo que, nos últimos três anos, a fundição tem absorvido em torno de 45,0% do consumo total, enquanto que o segmento de pelletização de minério de ferro absorve aproximadamente 30,0%, e a atividade de perfuração de poços de petróleo e de captação de água, de terra higiênica para gatos, indústria química e farmacêutica e clarificantes respondem por cerca de 25,0% desse consumo.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1998 ^(r)	1999 ^(r)	2000 ^(p)
Produção:	In Natura (t)	264.303	296.489	312.132
	Beneficiada (t)	220.000	274.623	273.975
	Comercializada (t)	154.855	195.006	273.878
Importação ⁽¹⁾ :	Bruta/Beneficiada (t)	52.402	66.898	83.508
	(US\$-FOB)	8.150.017	8.364.402	9.042.000
Exportação ⁽²⁾ :	Bruta/Beneficiada (t)	357	178	229
	(US\$-FOB)	53.883	49.691	51.000
Consumo Aparente ⁽³⁾ :	Beneficiada (t)	272.047	314.343	357.156
Preços Médios:	In Natura (R\$/t)	8,00	8,00	8,00
	Beneficiada (R\$/t)	100,00	100,00	100,00

Fontes: DNPM (AMB), MF-SRF, MDIC-SECEX.

Notas: (1) Anuário Min. Brasileiro; (2) Anuário Min. Brasileiro (3) Produção beneficiada + Importação – Exportação

(p) Preliminar

(r) Revisado

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A BUN já finalizou a instalação dos 4 fornos, cuja capacidade final é de 20.000 t/mês, visando atender, dentre outros, o contrato com a SAMARCO MINERAÇÃO, em função da duplicação da planta de produção de pelotas de minério de ferro em Anchieta (ES), e que, para tal, conforme noticiado na edição passada, contratou com a Multicargo Container Service (MCS), a operação de cabotagem entre o Porto de Cabedelo/PB e o Porto de Ubu/ES, para o transporte da bentonita destinada àquela empresa, cujo consumo mensal é da ordem de 3,7 mil toneladas.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Nada a considerar.